



## **ENSINO MÉDIO NOS RASTROS DO DISCIPLINAMENTO E DA RACIONALIDADE NEOLIBERAL**

**Fernanda Wanderer**

fernandawander@gmail.com

**Camila da Silva Fabis**

fabiscamila@gmail.com

**Lucas Cabral Ribero**

ribeirocabrallucas@gmail.com

O trabalho apresenta resultados de uma pesquisa desenvolvida com o propósito de analisar enunciações sobre a escola e sobre o Ensino Médio (EM) presentes em materiais pedagógicos e documentos de instituições da rede privada de ensino de Porto Alegre (RS). A sustentação teórica advém de estudos situados na perspectiva foucaultiana, em especial as discussões sobre disciplinamento dos corpos e a racionalidade neoliberal.

Em termos metodológicos, inicialmente foram examinados os *sites* das escolas privadas de Porto Alegre, para obter informações sobre: história, visão e valores, estrutura, modalidades de ensino, proposta pedagógica e projetos desenvolvidos. Uma segunda etapa envolveu a seleção e organização dos excertos que enfocam questões vinculadas ao lugar da escola e do EM. Posteriormente, foram selecionadas informações de três instituições da rede privada de Porto Alegre, atendendo critérios como: maior número de alunos, informações disponíveis no site e oferecer EM. Neste trabalho, essas instituições foram denominadas de: Escola 1, Escola 2 e Escola 3.

A estratégia analítica posta em ação para operar com esse material foi orientada pela análise do discurso, em uma perspectiva foucaultiana. Em *Arqueologia do Saber*, o filósofo expressa que os discursos, constituídos por um conjunto de enunciados, podem ser compreendidos como “práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam”, afastando-se do entendimento de que seriam “um puro e simples entrecruzamento de coisas e palavras: trama obscura das coisas, cadeia manifesta, visível e colorida das palavras” (FOUCAULT, 2002a, p.56).

Seguindo essas reflexões, podemos dizer que os discursos são examinados não pelos significados dos signos que os compõem, mas por aquilo que dizem e pelas regras que os geram. Desta forma, não faz sentido analisar, por exemplo, os documentos por um viés explicativo e/ou interpretativo, tentando encontrar um sentido único ou as causas das enunciações. Torna-se relevante examiná-los simplesmente por aquilo que dizem, por aquilo que expressam, por aquilo que instituem. Este foi o exercício posto em ação sobre o material de pesquisa ao longo do desenvolvimento da investigação.

A análise dos materiais disponibilizados pelas escolas em seus sites, na parte específica sobre o EM, mostra rastros do processo de disciplinamento dos corpos, como evidenciam os excertos abaixo:

No Ensino Médio, os estudantes são avaliados continuamente por meio de avaliações individuais, trabalhos individuais ou em grupos, pesquisas, saídas de estudo e, ainda, pelo comprometimento com os estudos e com as atividades propostas (ESCOLA 1)

1. Guia para os pais: Como posso ajudar meu(minha) filho(a) no processo escolar? Com o intuito de colaborar com os pais a auxiliar seus filhos nesta marcante fase, sugerimos algumas práticas que podem tornar esse processo mais prazeroso e integrador. (...) ACOMPANHAR E VALORIZAR OS ESTUDOS e as atividades escolares: horas dedicadas, realização de temas, acesso ao Moodle e ao portal, pontualidade e assiduidade, portar o material/livro/livro digital necessário às aulas. (ESCOLA 2).

Os simulados junto à Plataforma A+ e participação em Olimpíadas proporcionam experiências e treinamento na preparação para os concursos vestibulares UFRGS e ENEM, pois criam relatórios de desempenho para que os alunos, professores e a coordenação possam extrair dados para revisar as lacunas de aprendizagem, buscando estratégias de melhoria no desempenho acadêmico. Os resultados dos nossos alunos, nesses exames, têm demonstrado o sucesso desse projeto educacional. (ESCOLA 3)

Ao analisar os fragmentos podemos perceber um conjunto de estratégias disciplinares, como bem discutido por Foucault (2002b), que visam conformar os sujeitos para a performance e o desempenho. Esses modos de disciplinamento deslocam-se para práticas voltadas ao rendimento e à preparação para avaliações individuais, com foco nos resultados produzidos pelos alunos. Nesse sentido, os excertos dão destaque às formas variadas e contínuas com que os discentes estão sendo avaliados, tensionado até os familiares na tarefa de “Acompanhar e valorizar os estudos”. Destaca-se também a utilização de plataformas, simulados e olimpíadas, como estratégias que visam treinar os

estudantes para concurso e vestibulares, apontando esses como caminhos potentes para uma autorregulação do sujeito em relação ao seu desempenho.

Autores como Veiga-Neto (2003) e Sibilia (2012) destacam que a escola está marcada pelos ideais da Modernidade, primando pelos processos de regulação dos corpos e do pensamento dos sujeitos. Dessa forma, podemos afirmar que, “bem antes de funcionar como um aparelho de ensinar conteúdos e de promover a reprodução social, a escola moderna funcionou – e continua funcionando – como uma grande fábrica que fabricou – e continua fabricando – novas formas de vida” (VEIGA-NETO, 2003, p.108). Os ideais modernos ainda se fazem presentes no EM contemporâneo, como acima apresentado.

Junto a esses ideais, percebe-se que outros rastros marcam a escola contemporânea, em especial, o EM, como a flexibilidade, a geração do interesse e a possibilidade de que cada estudante possa conduzir a si próprio. Os fragmentos abaixo nos ajudam a evidenciar essas questões:

A carga horária curricular estendida faz parte de uma proposta de contemplar componentes curriculares para além do exigido pela legislação e pelos documentos oficiais brasileiros nas diferentes áreas de conhecimento.[...] Além disso, a diversificação dos componentes vai ao encontro do projeto de vida de cada um, pois os estudantes vivenciam diversas experiências a fim de identificarem seus interesses e habilidades nas áreas de conhecimento contempladas (ESCOLA 1)

O Colégio busca oferecer todos os subsídios para que os educandos possam enfrentar tanto os desafios dos concursos e vestibulares, como, também, darem seguimento às suas vidas acadêmica e profissional. O Projeto de Vida está presente desde a sua fundação, no seu currículo escolar, oportunizando os Itinerários Formativos, proposto pelo Novo Ensino Médio, atendendo às competências e habilidades, conforme a Base Nacional Comum Curricular (ESCOLA 3).

A ênfase nos componentes curriculares com aumento de carga horária associa-se a possibilidades de escolhas flexíveis, cuja ampliação da temporalidade aparece no alargamento dos tempos com a intenção de ir ao encontro dos projetos de vida. Endereçar o interesse escolar ao desejo dos jovens parece ser a estratégia de condução das condutas mais eficiente nestes tempos de flexibilidade, captando a atenção e o desejo por meio do disciplinamento e do engajamento por vias compensatórias.

A criação de itinerários marca a flexibilidade curricular como uma condição central no EM. Arelados com as ideias de Sennet (2018) sobre os efeitos da flexibilidade no cenário do capitalismo contemporâneo, percebemos a força flexível nas dobras que

impelem as pessoas, ou seja, por meio das escolhas e das liberdades reguladas, a responsabilidade recai sobre os sujeitos, enquanto efeito de suas opções.

Com isso, observamos uma forte aproximação entre o EM e a racionalidade neoliberal. Para Sibilia (2012), a oferta educacional contemporânea configura-se em um serviço adequado a cada perfil de público, proporcionando recursos para que cada um possa triunfar nas árduas disputas de mercado. As implicações disso, principalmente nas instituições de ensino privadas, envolvem a geração de indivíduos convertidos em consumidores e empresários de si com a crença de que cada um pode e deve ser capaz não só de se capacitar, mas também administrar sua carreira, minimizando a necessidade de intervenção pública.

Assim, uma das reflexões sobre o EM contemporâneo, evidenciada neste trabalho, diz respeito a sua constituição enquanto maquinaria sustentada por técnicas disciplinares e também pela cultura neoliberal. Essa engrenagem constitui subjetividades específicas para alunos e professores no cenário atual.

Palavras-chave: Ensino Médio; disciplinamento; racionalidade neoliberal

#### **REFERÊNCIAS:**

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 2002b.

SENNET, Richard. **A cultura do novo capitalismo**. Rio de Janeiro: Record, 2018.

SIBILIA, Paula. **Redes ou Paredes: A escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

VEIGA-NETO, Alfredo. Pensar a escola como uma instituição que pelo menos garanta a manutenção das conquistas fundamentais da Modernidade. Entrevista com Marisa Costa. In: COSTA, Marisa Vorraber. **A escola tem futuro?** Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p.103-126.